O MEIO COMO AGENTE MODULADOR DA APRENDIZAGEM:
uma análise qualitativa de experiências escolares baianas

Pedro Henrique de Oliveira Bispo[1]

Jean Araujo

RESUMO: Este estudo analisa como fatores ambientais influenciam na aprendizagem. Através da comparação de trajetórias escolares de três indivíduos com perfis homogêneos - etnia, gênero, faixa etária, nacionalidade baiana e religião – porém, experiências educacionais e realidades distintas. Utilizando uma abordagem qualitativa baseada em autorrelatos, examina-se o impacto de variáveis como renda familiar, tipo de escola (pública e privada), bullying e relações professor-aluno no desempenho acadêmico, usando como base as notas de ingresso dos indivíduos no ensino superior. Os resultados revelam que: (1) o ensino profissionalizante atuou como equalizador social para o participante de baixa renda; (2) a qualidade da escola superou o efeito da renda em um dos casos; e (3) experiências negativas como o bullying e professores despreparados prejudicaram o desempenho, mesmo em alunos de classe média. Conclui-se que políticas públicas focadas em educação integral e formação docente são cruciais para reduzir desigualdades educacionais
Palavras-Chave: aprendizagem, conhecimento, desigualdade educacional, trajetória escolar

RESUME: This study analyzes how environmental factors influence learning by comparing the school trajectories of three individuals with homogeneous profiles - ethnicity, gender, age group, Bahian origin, and religion -, but distinct educational experiences and realities. Using a qualitative approach based on self-reports, we examine the impact of variables such as family income, school type (public or private), bullying, and teacher-student relationships on academic performance, using university admission scores as a baseline. The results reveal that: (1) vocational education acted as a social equalizer for the low-income participant; (2) school quality outweighed the income effect in one case; and (3) negative experiences such as bullying and unprepared teachers hindered performance, even among middle-class students. We conclude that public policies focused on full-time education and teacher training are crucial to reduce educational inequalities.
Keywords: learning, knowledge, educational inequality, school trajectory

[1]Graduando do 5º semestre de Letras da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). pedro2044.h@gmail.com

Diamantina Presença
Revista Digital

INTRODUÇÃO

A investigação sobre como o conhecimento é construído e adquirido tem sido um campo de estudo da psicologia por um longo tempo, embora um consenso sobre a natureza da inteligência e os fatores específicos que possibilitam seu desenvolvimento e aquisição ainda não tenha sido plenamente alcançado no século XXI. Essa persistente lacuna de compreensão ressalta a complexidade do processo de aprendizagem humana, que transcende a mera capacidade cognitiva individual e se vê influenciado pelo meio social e seus fatores externos. (ROAZZI; SOUZA, 2002, p. 49)

Nesse cenário, o ambiente emerge como um agente fundamental, exercendo influência nas experiências de aprendizagem. O ambiente escolar e social atua como um sistema que molda o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural dos indivíduos. (SCARR; WEINBERG, 1983 apud. ROAZZI; SOUZA, 2002, p. 37)

O presente relatório parte de uma análise anteriormente solicitada para a disciplina de Prática Pedagógica II do curso de Letras, promovida pelo Professor e Doutor, Jean Marcel Oliveira Araujo. Nela foi proposto que escolhêssemos três relatos de experiência escolar e observássemos de maneira crítica e livre. Os autorrelatos foram construídos pela turma de forma qualitativa, que respondiam a 10 perguntas:

a) Como e quando iniciou o processo de alfabetização?
b) Quando iniciou os estudos na escola.
c) Impressões da primeira professora.
d) Primeira impressão escolar.
e) Instituições onde estudou e se eram públicas ou particulares.
f) Se sofreu *Bullying*.
g) Relações com os professores.
h) Relação com os colegas.
i) Desempenho escolar.
j) Motivo da escolha do Magistério como Graduação.

Através disso, antes de se solicitar o relato – que foi disponibilizado sem que os alvos de análise soubessem -, foi-se traçado um perfil de homogeneidade dos indivíduos pelo autor, a fim de garantir uma maior precisão na comparação, para que fatores que não tivessem relação com o meio – como os biológicos -, não interferissem nos possíveis resultados obtidos. Desse modo, buscou-se indivíduos de uma mesma faixa etária, naturalidade baiana, perfil étnico, social, religioso e sexual iguais.

Diamantina Presença
RevistaDigital

É importante ressaltar que esses fatores não sugerem uma suposição, ideológica, eugenista ou sexista que sugira que a inteligência pode estar concentrada ou ausente em determinados perfis. O propósito é estritamente metodológico - isolar o efeito do ambiente na aprendizagem, conforme recomenda a literatura sobre estudos comparativos:

> A comparação, enquanto momento da atividade cognitiva, pode ser considerada como inerente ao processo de construção do conhecimento nas ciências sociais. É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais. (Schneider; Schmitt, 1998, p. 1 apud. Reboucas; Marques; Leite, 2016, p. 23).

Assim, a comparação de vivências entre A, B e C — embora limitada a um pequeno grupo — permite observar como variáveis ambientais atuam mesmo em indivíduos com traços sociodemográficos semelhantes. A religião por exemplo, segundo análises de Lehre (1999), interfere na escolarização de modo que ela era maior entre Judeus e menor entre os Protestantes. O que justifica isso segundo o autor são diversos fatores, dentre os quais são a oferta e demanda que determinado grupo necessita.

Joseph M. Andreano e Larry Cahill (2009) publicaram no artigo "*Sex influences on the neurobiology of learning and memory*", que as vantagens que anteriormente haviam se estabelecido sobre homens terem uma vantagem maior em tarefas espaciais e mulheres em tarefas verbais vai muito além. De acordo com eles "...a vantagem verbal feminina se estende para diversas tarefas, incluindo testes de habilidades espaciais e autobiográficas, mas que uma pequena, porém significativa, vantagem pode existir para a memória episódica". O que marca e confirma a existência de uma predisposição feminina a um tipo de inteligência, marcando uma vantagem entre os gêneros. (JOSEPH; CAHILL, 2009, p. 248, tradução nossa)

A nota que permitiu o ingresso dos discentes no curso de Letras será o principal objeto de análise para a confirmação da aquisição do conhecimento. Há uma discussão entre pesquisadores e educadores se a nota reflete a inteligência e o desemprenho do aluno, mas Kumar (2019) constatou em seu estudo que os alunos que no ensino médio tinham um bom desempenho na disciplina de física, tinham também um bom desempenho na Universidade, onde cursavam física. Considerando que a UNEB utiliza como mecanismo de aprovação a média ponderada, que atribuí o maior peso para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a Redação (UNEB, 2019) - competências centrais à formação em Letras -, assim como a Instituição de Física valorizam conhecimentos específicos dessa área, entende-se que esta correlação entre os instrumentos de avaliação e as demandas do curso justifica seu uso como parâmetro analítico neste estudo. Ressalta-se que longo dos relatos os autores demonstram terem tido a afinidade com a disciplina de português, tendo esse, atuado como um incentivador

Diamantina Presença
Revista Digital

para seguirem na área de Letras. Isso demonstra que as notas nesse caso podem servir de parâmetro para análise, mesmo se tratando de um indicador limitado, que não consegue tratar das complexidades atreladas ao conhecimento.

1. OS RELATOS DE A, B E C

É relevante informar que, visando preservar o anonimato do grupo analisado, as características serão discutidas de forma ambígua, a fim de preservar o perfil das pessoas e dificultar qualquer rastreamento. Desse modo, ao se referir diretamente aos indivíduos será utilizado a gênero neutro e quando necessário atribuir gênero, será utilizado pronomes masculinos, assim como sugere a Gramática Normativa. Eles, que serão intitulados de A, B e C compartilham de um mesmo perfil: sexo, faixa etária, naturalidade baiana, etnia e religiosidade. Isso servirá como base para comparar diferentes acontecimentos externos que podem ter impactado o desempenho de aprendizagem desses indivíduos, minimizando a interferência de fatores biológicos e sociais. Além disso, antes de qualquer análise, será traçado um resumo do autorrelato individual de cada um que omitirá - quando necessário -, dados sensíveis e pessoais que possam possibilitar o seu rastreio. Além disso, o Item C, “Impressões da primeira professora” foi desconsiderado desse resumo, pois não estava presente em nenhum dos três autorrelatos, assim como os tópicos B, “Quando iniciou os estudos na escola” e D “Primeira impressão escolar”. O tópico J, “Motivo da escolha do Magistério” não aparece nos resumos, mas são os mesmos em todos relato: afinidade com a disciplina de Língua Portuguesa e com os Professores. Vale ressaltar que apesar das boas experiências alegadas, todos alegam que Letras não foi sua primeira opção na escolha do curso na Graduação.

1.1 A

A é um indivíduo de classe média. Durante sua vida, antes mesmo de ingressar na escola, teve o seu processo de alfabetização iniciado por seu genitor, que possuía ensino superior. Após ingressar na escola, viveu a maior parte de sua vida em rede particular, onde alega ter tido bons professores e experiências. Nas aulas, A alega ter sido participativo e não ter tido vergonha. Por se destacar na escola, A sempre diz sempre ter sido elogiado. Ao ingressar na rede pública, A foi para uma Instituição da rede Federal, tendo cursado o ensino médio na modalidade profissionalizante. Ao ingressar na Universidade, A foi aprovado com mais de 590 pontos.

1.2 B

B é um indivíduo de classe média baixa. Antes de ingressar na escola, seu processo de alfabetização foi iniciado por seu genitor, que não tinha o ensino médio completo. B diz ter encontrado dificuldades em sua escola nos anos inicial – ela que sempre foi pública. Ele se intitula como tímido e diz ter sofrido bullying e enfrentando dificuldades de locomoção para

Diamantina Presença
Revista Digital

chegar até a escola. Ao ingressar no ensino médio, B teve uma educação na modalidade Profissionalizante. Lá, ele pôde desenvolver suas habilidades sociais e, pela primeira vez, foi encorajado aos estudos por seus professores. Ao ingressar na Universidade, B foi aprovado com menos de 590 e mais de 560.

1.3 C

C é classe média. Ele iniciou sua alfabetização através de seus pais, que tinham segundo grau completo. Após isso ele deu início aos estudos na rede particular – onde estudou a menor parte de sua vida. C alega ter tido uma personalidade tímida e ter sofrido bullying durante as séries escolares iniciais.

Ao ingressar na rede pública, C diz ter se visto envolto por uma nova realidade precária, onde diz ter vislumbrado déficits educacionais, espaço com menos recursos e professores ausentes ou com formação insatisfatória. Ao ingressar no ensino médio, C se formou em uma rede pública estadual regular, onde diz ter enfrentado dificuldades. Ao ingressar na Universidade, B foi aprovada com menos de 560 pontos.

1.1.1 TABELAS

Tabela 1 - Perfil Comparativo Dos Indivíduos A, B e C

INDIVÍDUOS	A	B	C
MODELO DE ENSINO	particular++ publico+	público+++	particular+ público++
RENDA	média	baixa	média
ENSINO MÉDIO	profissionalizante	profissionalizante	regular
RELAÇÃO C/ PROFESSOR	positiva	positiva/controversa	positiva/controversa
PERSONALIDADE	extrovertido	introvertido	introvertido
ENSINO MÉDIO	agradável	agradável	difícil
BULLYING	não	sim	sim
NOTA	> 590	< 590 > 560	< 560

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 2 - Símbolos da tabela 1

+++	Estudou toda a vida
++	Estudou a maior parte da sua vida.
+	Estudou a menor parte da sua vida
>	Maior que (ex: “maior que 590” = > 590)
<	Menor que (ex: “menor que 590” = < 590)

Fonte: Elaborado pelo Autor

2. ANÁLISE DOS CASOS

Diamantina Presença
Revista Digital

A análise comparativa dos autorrelatos de A, B e C revela a complexa interação entre os diversos elementos do meio na trajetória acadêmica dos indivíduos. O Indivíduo A emerge como o perfil mais consistentemente favorecido pelo ambiente, com um processo de alfabetização precoce em casa com um genitor com ensino superior, vivência predominante em rede particular, ambiente escolar positivo e professores incentivadores. Sua personalidade extrovertida parece ter se alinhado bem a esse contexto de apoio e reconhecimento, culminando na maior nota de ingresso na universidade, superior a 590 pontos.

Em contraste, o Indivíduo B, de classe média baixa e com um genitor sem ensino médio completo, enfrentou desafios como timidez, provavelmente atrelado ao *bullying* sofrido e dificuldades de locomoção. Apesar de um início adverso, B teve um ponto de virada significativo ao ingressar em uma instituição de ensino médio profissionalizante. Nesse ambiente, B não apenas desenvolveu habilidades sociais, mas também encontrou o encorajamento de professores, um fator crucial para seu desempenho. Essa mudança no ambiente educacional, que segundo seu relato era mais bem-estruturado, pode ter compensado as desvantagens iniciais, permitindo que B alcançasse uma nota de ingresso à universidade entre 560 e 590 pontos.

Por sua vez, o Indivíduo C, embora de classe média e com alfabetização iniciada em casa por pais com ensino médio, teve uma trajetória escolar marcada por um período menor em rede particular, *bullying* inicial e uma transição para a rede pública estadual regular que se revelou precária, com déficits educacionais, poucos recursos e professores, segundo suas palavras, com formação e atuação insatisfatórias. Sua personalidade introvertida pode ter sido agravada pelo *bullying* e pela falta de um ambiente escolar equilibrado, conforme sugerido pela literatura psicanalista. Mesmo com uma renda superior à de B, o conjunto de fatores ambientais desfavoráveis, especialmente a qualidade do ensino médio regular, parece ter impactado negativamente seu desempenho, resultando na menor nota de dos perfis analisado, inferior a 560 pontos.

Essa comparação preliminar sugere que, a renda, que é incialmente compreendido como um importante agente na formação, pode ser sobreposta e até mesmo anulada quando outros fatores externos contribuem de modo favorável para com o indivíduo. Então acesso a bons professores, relacionamentos interpessoais e modelo de ensino poderiam mitigar ou acentuar as condições socioeconômicas de origem?!

2.1 A RENDA COMO MODULADOR NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

A renda familiar é um dos fatores mais debatidos em relação ao sucesso educacional, especialmente no contexto da meritocracia e da existência de cotas em universidades públicas. Pesquisas do IBGE (2016) indicam que a escolaridade e os salários são maiores quando os pais possuem nível superior e salários mais elevados. Nesse caso, os indivíduos, A e C, de classe

Diamantina Presença
RevistaDigital

média, teriam maior probabilidade de se destacarem em suas notas ao ingressarem no curso de Letra, o que não foi o caso de C.

Apesar de sua renda inferior, B cursou o ensino médio em uma instituição de educação profissionalizante em regime de alternância (internato). Essa modalidade de ensino pode ter mitigado o impacto de sua condição socioeconômica, pois o tempo integral na escola pode ter reduzido a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, um fator que Lígia Vasconcellos (2005) diz que historicamente afeta os brasileiros. Em 1999 a frequência escolar de crianças e jovens de baixa renda no Brasil era maior que 10% e esses números aumentavam para 30% ao se tratar de jovens de 14 e 17 anos. Em matéria jornalística publicado na Forbes, Isabella Veleda (2021) diz que o investimento necessário para criar um filho - considerando o período do nascimento aos 24 anos de idade - podia variar entre 400 mil e 1 na classe C (média baixa). Esses dados demonstram como a educação integral, em sistema de Internato pode ter aliviado as necessidades básicas e a pressão para o trabalho de C. Permitindo que ele se dedicasse exclusivamente aos estudos.

A influência da renda familiar no acesso à educação se mostra ainda mais evidente na comparação entre escolas públicas e privadas com estudos mostrando que a renda familiar afeta significativamente o acesso ao ensino superior no Brasil. Em 2022 dentre as 50 maiores notas do ENEM, 47 eram de estudantes da rede privada. (SEDAP apud. ALFANO; GOMES, 2023)

2.2 *BULLYING* E SEUS EFEITOS

Em 1987, Pavlov descobriu inicialmente o que mais tarde seria conhecido como Condicionamento Clássico. De acordo com essa teoria, situações podem condicionar alguém a um determinado estado comportamental. Para demonstrar isso, Pavlov fez um experimento no qual sempre que iria alimentar os cachorros, tocava um sino. Após realizar a prática repetidas vezes, sempre que tocava o sino, os cachorros salivavam, mesmo quando não havia comida

Correlacionando o experimento de Pavlov, com o que se vive hoje em sala de aula, pode-se observar que o condicionamento está inserido em todos os aspectos interacionais que o indivíduo tem com a escola e o ambiente, fazendo com que acontecimentos possam condicionar as crianças e adolescentes a associar processos negativos como o *bullying*, a escola.

O *bullying* é uma forma de violência que tem efeitos psicológicos e acadêmicos severos nos estudantes. As vítimas podem desenvolver sentimentos de desmotivação, insegurança, ansiedade, baixa autoestima, tristeza, raiva, medo e humilhação. Essas emoções negativas podem levar à perda de interesse na escola, piora do desempenho acadêmico e até mesmo ao abandono escolar. (IFSUDESTEMG).

O *bullying* sofrido por B e C durante a fase escolar pode ter desencadeado suas personalidades introvertidas e tímidas ao inconscientemente associarem esse comportamento passivo ao fato de não serem notados, e consequentemente alvos de violência. Em 1973, Letth publicou um

Diamantina Presença
Revista Digital

artigo no qual chegou à conclusão de que extrovertidos têm maior tolerância em situações de ensino em que ocorrem falta de estrutura, enquanto os introvertidos respondem positivamente em situações equilibradas.

No caso de B e C, que se intitulam em seus relatos como portadores da personalidade introvertido e tímido, ambos estiveram em escolas das quais se queixavam de professores antiprofissionais e ambiente desequilibrado, o que é o completo oposto do perfil em que um introvertido se destacaria de acordo com a pesquisa de Letth. Em contraponto, o participante A, além de possuir uma boa relação com seus professores e colegas, era extrovertido em um ambiente equilibrado e pronto para atender às suas necessidades.

Van der Werf diz que "... a relação negativa entre desempenho escolar e *bullying* pode ser explicada pelo fato de a vítima ter uma menor frequência escolar, um menor contato com seus colegas e uma maior incidência de depressão" (Werf apud. Rizzotto, França, 2015).

A relação de B e C com seus professores foi conturbada em determinados momentos. Segundo Henri Wallon essa relação conturbada entre professor e aluno é prejudicial, já que "... a afetividade e a inteligência são inseparáveis, uma vez que uma complementa a outra" (Wallon apud. Lopes, 2017).

Assim, a qualidade da relação afetiva no ambiente escolar é um determinante direto dos resultados da aprendizagem, e a relação conturbada de B e C com os professores pode ter os desengajado. É importante observar-se que ao ingressar no Ensino Médio B diz que sua relação com seus professores mudou para melhor e eles passaram a lhe encorajar e acolher o que não aconteceu com C. Como podem B e C terem superado as dificuldades a eles impostas e ingressado em uma Universidade?

2.3 A ESCOLA COMO O PRINCIPAL AGENTE DO CONHECIMENTO

Dentre as várias coisas que fazem com que A, B e C tenham algo em comum, há também aquilo que os diferencia: todos ingressaram em um sistema diferente no ensino médio.

A e B tiveram acesso à educação profissionalizante – ainda que em sistemas diferentes. C, por outro lado, estudou em um sistema regular.

Analisando os dados, poderíamos apostar que dos três indivíduos analisados, o que teria a taxa mais baixa de aprovação seria o participante B, por ter, ao contrário dos outros, acesso somente à rede pública e não ter pais com acesso ao ensino médio completo. Somando a isso, os docentes B e C sofreram *bullying*, tiveram relação complicada com professores e eram tímidos. Mas ao contrário do que se esperava, B conseguiu uma nota de aprovação maior que C. Pode ter o ensino médio ter influenciado esse resultado?

Diamantina Presença
RevistaDigital

A Educação Básica tem, segundo o artigo 22 da LDB, objetivo de "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". De acordo com o MEC:

> Esta última finalidade [de fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores] deve ser desenvolvida de maneira precípua pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando", a serem desenvolvidas por um currículo, que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. (MEC)

Os números do Censo Superior 2023 corroboram para a fundamentação dessa hipótese. A pesquisa demonstra que 44% dos estudantes que concluíram o ensino médio articulado com a educação profissional (integrado ou concomitante) ingressaram em um curso de graduação logo após a formatura. Quando se refere a Instituições Federais o número sobem para 58%, enquanto nas Estaduais o número representa apenas 21%. (INEP, 2024)

Em um levantamento feito em 2022 pela SEDAP, mostrou-se que das 50 escolas com a maior média na prova do ENEM, 46 eram de rede privada, enquanto as outras quatro eram de ensino Federal. Corroborando ainda mais para a suposição levantada

O debate sobre o investimento em educação no Brasil é intenso, com especialistas defendendo que o novo PNE (2024-2034) restabeleça a meta de investimento público de 10% do PIB. Atualmente, o investimento é de 5,5% do PIB. Ressalta-se que estudos indicam que investir 1% do PIB em educação pode gerar um crescimento de quase 2% no PIB do país, demonstrando o efeito multiplicador econômico da educação. (SENADO, 2024)

O fato da maior nota ser do indivíduo A, que além de estudar a maior parte de sua vida em escola particular, ingressou em uma instituição federal de ensino profissionalizante, demonstra como a desigualdade social gera diferentes oportunidades e beneficia apenas uma parcela da população. O indivíduo C, além de ter sofrido déficits em seu ensino fundamental, ao ingressar em uma rede pública, não teve o mesmo suporte ofertado aos participantes A e C que tiveram um ensino profissionalizante em instituições estáveis e reconhecidas pela qualidade de ensino.

3. ÚLTIMA ANÁLISE

É fundamental reconhecer as limitações deste estudo, que se baseou em uma amostra reduzida (**n.** = 3) e em dados autorreportados. Contudo, a abordagem qualitativa adotada — ancorada em critérios rigorosos de homogeneidade (perfil étnico, social, religioso e sexual compartilhado)

Diamantina Presença
Revista Digital

— permitiu um exame de como variáveis ambientais (renda, tipo de escola, bullying) atuam mesmo em contextos controlados.

Embora os achados não sejam generalizáveis para a população brasileira em macroescala, sua força explicativa reside em dois aspectos; Validação Teórica e Geração de Hipóteses.

A análise dos casos de A, B e C se corrobora com estudos prévios sobre o impacto do meio na aprendizagem. A vivência dos indivíduos analisados serve de plano de fundo para Geração de Hipóteses, que sugerem por exemplo que a discrepância entre os casos B (classe baixa, nota >560) e C (classe média, nota <560), são influenciados por políticas de ensino profissionalizante que podem mitigar desigualdades — hipótese testável em pesquisas futuras

Assim, os resultados não apenas são fortes por sua consistência com a literatura, mas também por abrirem caminho para investigações quantitativas e qualitativas que ampliem estas descobertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento é influenciada por diversos fenômenos e acontecimentos, além dos biológicos e culturais percebe-se como um importante agente o meio.

A qualidade do ensino fundamental revela-se um fator determinante para o sucesso acadêmico posterior, que será assim como respaldado pelo MEC, o agente o qual irá preparar os estudantes para o mercado de trabalho, e estudos posteriores. Essa premissa encontra respaldo no caso do participante A, cuja trajetória escolar exemplifica como uma base sólida - alinhada a experiências educacionais positivas - pode resultar em: melhor desempenho no acesso ao ensino superior (nota >590).

Os casos de B e C desafiam explicações simplistas sobre determinismo social. Embora ambos tenham enfrentado adversidades, o participante B (classe baixa) superou C (classe média) no vestibular. Essa aparente contradição corrobora com a perspectiva de Adler sobre a plasticidade humana, demonstrando que políticas educacionais efetivas podem mitigar desigualdades estruturais, mostrando-se mais decisivos que o nível socioeconômico, neste caso específico.

Com base nos dados do censo entende-se que é crucial aumentar e direcionar o investimento público em educação, priorizando o ensino médio profissionalizante e federal, assim como a melhoria da infraestrutura e dos recursos em escolas públicas, especialmente em regiões carentes. O maior investimento na educação profissionalizante se traduz em melhores resultados de ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho.

Diamantina Presença
Revista Digital

As escolas também devem tentar implementar estratégias proativas para fomentar um clima escolar positivo, abordar o *bullying* de forma eficaz e construir relações sólidas e afetivas entre professores e alunos.

É imperativo que a formação de professores integre o conhecimento pedagógico do desenvolvimento socioemocional e dos diversos estilos de aprendizagem. Professores bem preparados para lidar com as dimensões afetivas e cognitivas dos alunos podem criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos para extrovertidos e introvertidos.

Estabelecer sistemas robustos de monitoramento e avaliação dos resultados educacionais é crucial para informar os ajustes de políticas, garantir a responsabilização e promover a melhoria contínua da qualidade da educação. Garantido que todos aprendam e tenham acesso igual a educação.

Diamantina Presença
Revista Digital

REFERÊNCIAS

ALFANO, Bruno; GOMES, Bianca. Enem: saiba quais são as escolas com as 50 maiores notas do país e o top 10 por estado. 16 out. 2023. Disponível em: https://extra.globo.com/brasil/educacao/noticia/2023/10/enem-saiba-quais-sao-as-escolas-com-as-50-maiores-notas-do-pais-e-o-top-10-por-estado.ghtml. Acesso em: 7 abr. 2024.

ANDREANO, J. M.; Cahill, L. (2009). Sex influences on the neurobiology of learning and memory. Learning & Memory, Califórnia, p. 248–267. Disponível em: https://doi.org/10.1101/lm.918309. Acesso em: 14 abr. 2024.

DIVULGAÇÃO CNI. Brasileiros reconhecem importância da educação profissional, mas acesso é para poucos. 22 jun. 2023. Disponível em: https://aprendizlegal.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/noticia/brasileiros-reconhecem-importancia-da-educacao-profissional. Acesso em: 7 abr. 2024.

IFSUDESTEMG. Psicóloga do Campus JF avalia como o *bullying* pode afetar rotina escolar e saúde mental. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/noticias/juizdefora/2022/04/psicologa-avalia-como-o-bullying-pode-afetar-a-rotina-escolar-e-saude-mental-dos-estudantes. Acesso em: 01 jun. 2025.

KNOP, M.; COLLARES, A. C. M.. A influência da origem social na probabilidade de concluir os diferentes cursos de ensino superior. Sociedade e Estado, v. 34, n. 2, p. 351–380, maio 2019.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 499 p. ISBN 9788522106226

LEHRER, Evelyn L.. Religion as a Determinant of Educational Attainment: an economic perspective. Social Science Research, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 358-379, dez. 1999. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1006/ssre.1998.0642. Disponível em: https://doi.org/10.1006/ssre.1998.0642. Acesso em: 14 abr. 2024.

LETTH, G. O. M. (1973). The Effects Of Extroversion And Methods Of Programmed Instruction On Achievement. Educational Research, 15(2), 150–153. https://doi.org/10.1080/0013188730150212. Acesso em: 14 abr. 2024

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.

MEC, MEC ANUNCIA R$ 2,44 bilhões para universidades e institutos federais. 20 abr. 2023. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/noticias/20911-mec-anuncia-r-2-44-bilhoes-

MEC. Uma concepção para o ensino médio. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13561. Acesso em: 1 jun. 2025.

MERGULHÃO, Alfredo. Escolaridade e renda dos pais influenciam carreira dos filhos, diz IBGE. 16 nov. 2016. Disponível em: https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2016/11/16/escolaridade-dos-pais-influencia-sucesso-profissional-dos-filhos-diz-ibge.htm. Acesso em: 7 abr. 2024.

REBOUCAS, Gabriela Maia; LEITE, Martha Franco; MARQUES, Verônica Teixeira. PESQUISA COMPARATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS: UM PANORAMA DE SEUS USOS. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 21–32, 2016. DOI: 10.17564/2316-3801.2016v5n2p21-32. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/2860. Acesso em: 16 abr. 2024.

ROAZZI, A.; SOUZA, B. C. DE. Repensando a inteligência. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 12, n. 23, p. 31–55, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000200004 Acesso em: 01 jun. 2025

SENADO. **Novo PNE**: debatedores defendem investimento de 10% do PIB em educação. 21 out. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/21/novo-pne-debatedores-defendem-investimento-de-10-do-pib-em-educacao. Acesso em: 1 jun. 2025.

UMAR, Maninder. Academic Achievement Of Physical Education Secondary School Students In Relation To Their Intelligence. International Journal Of Advanced Research, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 418-421, 31 mar. 2019. International Journal Of Advanced Research. http://dx.doi.org/10.21474/ijar01/8651. Disponível em: https://www.journalijar.com/uploads/205_IJAR-26537.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Tabela de Pesos das Provas. 2019. Disponível em: https://sisu.uneb.br/wp-content/uploads/2019/12/Tabela-de-pesos-das-provas.pdf. Acesso em: 01 jun. 2025

VAN DER WERF, C. Desempeño Académico Y Ambiente Escolar: efecto de la intimidación. Revista Desarrollo Y Sociedad, n. 74, p. 275-309, 2014.

VASCONCELLOS, Lígia. A Relação entre freqüência escolar e renda familiar no Brasil : 1981-1999. 2005. 29 p. Pesquisa e Planejamento Econômico — Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4505. Acesso em: 4 abr. 2024.